



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Via Washington Luis, Km 235 – Caixa Postal 676

Fones: (16) 260-8112/2608113 – FAX: (16) 261-2081

CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil

E-mail: proex@power.ufscar.br

1ATA DA 188ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CaEx/CEPE

2Ao vigésimo sétimo dia do mês de novembro do ano dois mil e três, às quatorze
3horas, no Anfiteatro da Reitoria, teve início a Centésima Octogésima Oitava
4Reunião Ordinária da Câmara de Extensão do CEPE, sob a Presidência do
5Senhor Pró-Reitor de Extensão, Prof. Dr. Targino de Araújo Filho. Estiveram
6presentes os membros que assinaram a lista anexa a esta ata.

71. EXPEDIENTE

81.1. Comunicações da Presidência

9O Professor Targino informou que, os recursos orçamentários dos projetos ProExt,
10tinham sido liberados, mas que o prazo para a utilização dos mesmos era
11insuficiente. Observou, no entanto, que em conjunto com a coordenação do Fórum
12estava negociando um novo prazo de seis meses, a ser contado a partir de janeiro
13de 2004.

141.2. Comunicações Recebidas:

15- Proc. 0869/2003-73 – DECiv – Projeto de Extensão: “Assessoria e Consultoria
16Técnica à Diretoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Salto de Pirapora
17para o Processo de Organização do Sistema Municipal de Planejamento e
18elaboração do Plano Diretor do Município de Salto de Pirapora – PDMSdP” –
19Dentro do Programa de Extensão Desenvolvimento Urbano Regional e Habitação
20Social, Proc. 1997/1999-85. Período de realização: Agosto/2003 a Fevereiro/2004.
21A atividade não foi realizada.

22- Proc. 0854/2003-37 – DEd – Projeto de Extensão: “Pedagogos em ação:
23coordenação pedagógica e orientação educacional integradas – um projeto de
24orientação à bolsistas Patrulheiros/ACIEPE” – Dentro do Programa de Extensão
25Políticas Públicas e Gestão da Educação, Proc. 0862/2002-76. Período de
26realização: 01/08/2003 a 31/12/2003. A atividade não foi realizada.

27- Proc. 1554/2002-88 – DECiv – Projeto de Extensão: “Curso de Especialização
28em Geoprocessamento – FAIMI/2003” – Dentro do Programa de Extensão
29Geoprocessamento, Proc. 0195/2000-63. Mudança no período de realização: de
30Fevereiro/2002 a Outubro/2003 para Agosto/2003 a Março/2004.

31- DGE encaminha formulário Simplificado de Comunicação de Reunião Científica
32intitulada “27th Annual Meeting of the Waterbird Society”, da sociedade norte
33americana Waterbird Society, realizada em Cuiabá/MT. Período de realização:
3424/09/2003 a 27/09/2003, organizada pelo Prof^a. Dr^a. Sílvia Nassif Del Lama.
35Público alvo: 106 pesquisadores norte americanos, canadenses e brasileiros.

36- Proc. 1211/2001-11 – DBV – Projeto de Extensão: “Produção e avaliação da
37eficiência do fungo entomopatogênico *metarhizium anisopliae* no controle da
38cigarrinha das raízes de cana-de-açúcar” – dentro do Programa de
39Desenvolvimento de técnicas, produtos e serviços para o controle fitossanitário e
40cultural em cana-de-açúcar, Proc. 0812/2000-58. Período de realização:
41Setembro/2001 a Setembro/2003. A atividade não foi realizada.

42- DF encaminha formulário Simplificado de Organização de Reuniões ou Eventos.
43Evento: “IV Escola Brasileira de Magnetismo Jorge André Swieca/SBF”, no Hotel
44Anacã – São Carlos, de 23 a 29 de novembro de 2003, organizado pelo Prof. Dr.
45Wilson A. Ortiz e Prof. Dr. Adilson J. A. de Oliveira. Público alvo: 150 estudantes
46de Graduação, Pós-Graduação. Doutores e Pesquisadores.

47- Of. nº. 98/03 – DECiv do dia 21 de novembro de 2003, informando a indicação
48do Prof. Itamar Aparecido Lorenzon, como titular, para substituir o Prof. João
49Alfredo Azzi Pittz, junto à CaEx.

501.3. Comunicações dos Membros.

51A Professora Michele registrou uma reclamação do DTO quanto ao adiamento dos
52prazos de entrega dos processos, pois alguns dias antes a ProEx havia informado
53que os prazos não seriam alterados. O Professor Targino, embora concordando
54com a reclamação, ponderou que o adiamento ocorreu em função de vários
55pedidos de departamentos. Esclareceu ainda que, o prazo para entrega das
56ACIEPEs ficou ainda maior, pois os alunos só poderiam se matricular na fase do
57ajuste de matrículas.

582. APRECIÇÃO DE ATAS

59Ata da 186ª Reunião Ordinária da CaEx, ocorrida em 18/09/2003. Aprovada.

60Ata da 187ª Reunião Ordinária da CaEx, ocorrida em 16/10/2003. Aprovada.

613. ORDEM DO DIA

623.1. **Processos aprovados pelo Senhor Presidente, de acordo com**
63**deliberação da CaEx na 134ª Reunião Ordinária.** O plenário tomou
64conhecimento dos processos apresentados na pauta desta Reunião – 3.1.1. a
653.1.31.

663.2. ITENS A SEREM ANALISADOS PELA CÂMARA DE EXTENSÃO

673.2.1. Apresentação das ACIEPES

68Foi feita a apresentação anexa a esta pauta e durante a mesma, entre os
69representantes presentes, os responsáveis por ACIEPES fizeram alguns
70comentários sobre suas experiências. O prof. Targino ressaltou o crescimento da
71oferta de ACIEPES que nessa sua terceira edição atingia o número de 19;
72ressaltou, além disso, sua intenção de fazer um caderno para divulgação interna e
73externa dos excelentes resultados que vêm sendo alcançados. O prof. Demerval,
74do DEQ, indagou sobre o número de inscritos que é bastante variável
75dependendo do caráter da proposta e mesmo do interesse dos alunos. A profa.
76Ana, a título de exemplo, ponderou que na ACIEPE sobre identificação de

77dificuldades de aprendizagem do cursinho pré-vestibular houve mais de 30
78inscritos; já na outra, com um número bem menor, não conseguiu fazer tudo que
79pretendia porque não vieram alunos dos cursos previstos, como do curso de
80Imagem e Som. O prof. Targino observou que há uma grande demanda pelos
81alunos do curso de Imagem e Som por praticamente todas as ACIEPES. A prof.
82Irene lembrou o decreto da Presidência da República sobre a obrigatoriedade
83do ensino da literatura africana, da língua portuguesa e da literatura afro-brasileira
84e que os professores do Departamento de Letras já estavam criando uma
85disciplina para trabalhar com estas questões e que ela, em particular, tem
86trabalhado com a literatura afro-brasileira nas suas ACIEPES. Retomando a
87palavra, a profa. Ana ponderou que sobre a questão dos afro-descendentes o
88MEC tinha lançado o edital da Diversidade na Universidade voltado para
89experiências de inovação curricular e que a UFSCar já tinha sido selecionada. O
90prof. Fábio, salientando a qualidade das experiências, sugeriu que no próximo
91ano se fizesse uma avaliação das ACIEPES, ponderando que isto poderia
92estimular mais professores a se envolverem com as atividades. A discussão a
93partir daí voltou-se para o estímulo à inserção das ACIEPES nos projetos
94pedagógicos dos cursos da UFSCar, já que todos estão sob processo de
95reformulação. Dessa discussão surgiu a proposta, aprovada por unanimidade, de
96que a pró-reitoria encaminhasse ofício às coordenações sugerindo que a
97possibilidade de inserção de ACIEPES fosse considerada nos seus processos de
98revisão dos projetos pedagógicos.

993.2.2. PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

100Em relação a este ponto de pauta o Prof. Targino esclareceu que, na verdade,
101gostaria apenas de conversar com o plenário sobre os últimos resultados do PDI e
102de marcar também uma posição. Ponderou, de início, estar até surpreso com a
103facilidade do andamento das propostas no ConsUni, e com o clima consensual de
104trabalho que está ali ocorrendo. Em seguida, de que algumas das decisões da
105última Reunião foram a de transformar as Câmaras em Conselhos, portanto com
106maiores poderes decisórios, de criar um Conselho de Administração e mesclar o
107CEPE e o ConsUni em um Conselho Universitário único. E que a decisão mais
108relacionada à CaEx foi a criação de um Conselho de Pesquisa tomada a partir da
109sugestão da comissão do PDI de que a pesquisa deveria ter um tratamento
110específico, fosse pela criação de um Conselho único ou de um Conselho que
111reunisse a pesquisa e a extensão. Respondendo à solicitação da comissão do PDI
112algumas manifestações tinham ocorrido: do CCBS, DGE, APG, CAPG e DEBE
113favoráveis à criação de uma Câmara única de pesquisa; e do DME, DEQ, DEs
114favoráveis a uma Câmara conjunta de pesquisa e extensão. O prof. Targino
115lembrou então que, embora tivesse trazido o prof. Alceu, coordenador da
116comissão, por duas vezes, à CaEx para expor e discutir os aspectos
117organizacionais, nunca tinha pensado em tirar uma posição da Câmara, pois
118considerava que o papel dos representantes era o de subsidiar as discussões em
119seus departamentos.

120No que diz respeito às suas ponderações no ConsUni, destacou que as mesmas
121foram no sentido de observar que hoje na Universidade ocorre um “continuum” em

122termos da produção e disseminação do conhecimento, que se inicia com a
123pesquisa básica e termina com as prestações de serviço, cursos e eventos, e tem
124no seu centro um grande volume de projetos que envolvem: pesquisas aplicadas
125ou aplicáveis, projetos onde a compreensão (pesquisa) e a intervenção (extensão)
126na realidade se mesclam e projetos de aplicação do conhecimento já produzido
127(onde também novos conhecimentos são produzidos). Desse grande volume de
128projetos, que compõem uma nuvem entre os extremos, apenas aqueles
129diretamente financiados pelas agências de fomento não são analisados pela
130CaEx; os demais, ou por solicitar recursos ou por envolver a entrada de recursos,
131sempre são analisados. Sendo assim, tornava-se muito difícil a separação desses,
132já que envolvendo pesquisa e extensão, para onde iriam? Daí a sua preocupação,
133pois se com a metodologia de programas, implantada em 1999, o caminho
134adotado foi o de procurar deixar claro esta integração, a criação de dois
135Conselhos separados vinha em sentido contrário. Sentia, além disso existir ainda
136um certo desconhecimento (e mesmo preconceito) quanto ao papel da extensão
137universitária no sentido de se vê-la como a mera prestação de serviços, de caráter
138ambulatorial ou laboratorial, ou como uma atividade geradora de recursos.
139Esperava, no entanto, que com a conclusão da análise dos programas de
140extensão tanto o preconceito quanto o desconhecimento pudessem ser
141minimizados.

142Outra ponderação que utilizou na reunião, foi quanto à composição desses
143Conselhos: sendo o departamento a unidade mínima da Universidade, é ele, em
144última análise, que deve gerenciar sua política de pesquisa e extensão. Assim,
145com dois Conselhos separados haveria uma duplicação de esforços na
146representação dos departamentos.

147Em termos das argumentações favoráveis ao Conselho de Pesquisa, ponderou
148que estas tinham como foco central a necessidade de um espaço próprio de
149reflexão para a pesquisa nas suas múltiplas especialidades, e que, em função
150disso, este deveria ser o passo inicial, deixando para no futuro se pensar em
151possíveis integrações. Para alguns conselheiros inclusive, mesmo politicamente
152este era o caminho mais adequado.

153Já nos documentos encaminhados pelas instâncias mencionadas o Prof. Targino
154observou que tanto a APG quanto CID-CCBS apresentavam receios de que
155estando a extensão mais organizada ela poderia absorver a pesquisa. Mas que
156em relação a este aspecto, ele tinha ponderado no ConsUni, que esta é uma
157posição equivocada pois ele mesmo, frente ao Fórum de Pró-Reitores de
158Extensão e ancorado em uma ampla literatura a esse respeito, sempre defendeu
159que deve chegar o dia em que não haverá mais a necessidade de se ter a
160extensão separada da pesquisa e do ensino.

161Uma outra questão levantada seria a de que haveria uma burocratização das
162atividades de pesquisa o que na sua opinião também não ocorreria pois não seria
163a criação de um Conselho único de pesquisa ou de pesquisa e extensão que
164alteraria a relação direta que os docentes têm com as agências de fomento, nas
165quais em geral basta à assinatura da chefia; sendo esta inclusive uma das razões
166da ausência de uma política de institucional de pesquisa. Acrescentou ainda que

167esta situação só poderia se alterar se a Universidade trabalhasse com a
168possibilidade de fomento que, sem necessariamente interferir no que já existe,
169passasse a estimular determinadas linhas institucionalmente definidas. Mas, de
170novo, ter-se-ia aqui, com os Conselhos separados, o problema do conjunto
171(nuvem) de projetos que mesclam pesquisa e extensão e são hoje já analisados
172pela CaEx. Para onde iriam esses projetos? Indo para o Conselho de Pesquisa
173não haveria mais a necessidade de uma Câmara de Extensão e mesmo da Pró-
174Reitoria, já que ela ficaria restrita a gerenciar as prestações de serviços, cursos e
175eventos, o que poderia ser delegado a uma unidade administrativa de menor
176porte.

177Um outro argumento utilizado, ele observou, foi o de que os processos de
178pesquisa e extensão são completamente distintos. E de novo ressaltou a
179existência de um equívoco pois tal afirmação só faz sentido quando se refere à
180pesquisa básica, em particular das áreas de ciências naturais que, em função de
181seu caráter funcionalista, se diferenciam de outras áreas de conhecimento que
182trabalham sob paradigmas distintos.

183Em relação à manifestação do DGE que considera que “a criação de uma Câmara
184de Pesquisa pode dirigir em certo momento as atividades de pesquisa para fins
185que não preservem a isenção necessárias em seus propósitos; de liberdade de
186ação, desvinculação política, social ou de naturezas”, a considerou profundamente
187lamentável já que revela um completo desconhecimento do trabalho que vem
188sendo desenvolvido pela CaEx e destoa até da compreensão contemporânea
189acerca do papel da ciência, sua neutralidade etc.

190Como a aprovação do Conselho de Pesquisa foi por unanimidade, o prof. Targino
191também registrou sua estranheza quanto à decisão tomada pelo CCBS e chefias
192departamentais da área de saúde presentes na reunião do ConsUni, já que a
193atuação dos professores dessa área, por se caracterizar necessariamente pela
194indissociabilidade, é muitas vezes criticada e não entendida pelos demais setores
195das universidades. Tomando a palavra o prof. Fábio, do DMP, disse não ter
196participado da discussão mas que gostaria de lembrar que o CCBS é metade
197saúde e metade biológicas e a saúde frequentemente não é maioria nas reuniões.
198Ainda a pedido, o prof. Targino esclareceu que a posição do CID-CCBS, tirada no
199dia 15 de outubro, foi a de “que a pesquisa não está necessariamente vinculada à
200extensão”, e “de que pode haver o risco da extensão ter maior expressão que a
201pesquisa em uma Câmara conjunta”.

202A profa. Ana Perdigão, do DME, manifestou-se ponderando que gostaria de se
203sentir tranqüila pois a prática do ConsUni tem sido a de retornar os documentos
204para análise da comunidade, mas que de qualquer forma estava tentada a fazer
205uma proposta de que a Câmara gerasse um documento para os departamentos se
206posicionarem. Na sua opinião, é melhor que a Universidade se baseie nas
207atribuições dos Conselhos. Não se pode, além disso, definir uma política de
208pesquisa sem que haja fontes de financiamento, pois a concretização e definição
209de uma política de pesquisa em qualquer âmbito dependem de financiamento. Sob
210esta perspectiva, ela considera que podemos estar indo na direção contrária da
211nossa história, pois nossa defesa da indissociabilidade não está no discurso mas

212na prática; os Programas de Extensão, as ACIEPES, os critérios para aprovação
213de projetos e a distribuição de recursos vão todos neste sentido. Além disso, ela
214considera também que este posicionamento está na contramão da história fora da
215UFSCar, pois entre os principais programas da FAPESP estão os programas que
216colocam a extensão absolutamente vinculada à pesquisa, como algo fundamental,
217sendo o financiamento só fornecido com esta garantia. Em função disso tudo,
218sentia-se tentada a propor o documento para fundamentar a discussão nos
219departamentos pois, dependendo do que for definido, as atribuições do Conselho
220de Pesquisa podem se mostrar absolutamente inaplicáveis e inviáveis.

221O Prof. Targino manifestou então sua expectativa de que com a avaliação dos
222programas de extensão, seria possível demonstrar o que vem falando o tempo
223todo no sentido de estarmos caminhando na direção da indissociabilidade. Afinal
224essa avaliação ao se basear nas seguintes questões: qual a relação das
225atividades de extensão com as atividades de pesquisa do docente, qual é a
226produção científica do grupo, qual é o envolvimento discente e qual é a frequência
227e o mérito de tais atividades, deixa evidente o direcionamento desejado. Com a
228sua divulgação acredita que se possa minimizar os preconceitos, mas concorda
229com a Profa. Ana no sentido de que a discussão não acabou, em particular a
230questão das atribuições não só dos Conselhos mas também dos Centros. Dessa
231forma, mais importante do que um documento, está a importância dos
232representantes levarem essas discussões aos seus departamentos.

233Após mais algumas dúvidas e outros esclarecimentos, o prof. Targino consultou o
234plenário sobre uma nova data para a próxima reunião, ficando reservado a
235princípio o dia 17 pela manhã. Agradecendo a presença de todos encerrou a
236reunião.

237Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião,
238na qual, eu, Ana Paula Manzini de Lara Lopes, na qualidade de secretária, lavrei a
239presente Ata, a qual assino após ser assinado pelo Prof. Dr. Targino de Araújo
240Filho e demais membros presentes.

241Prof. Dr. Targino de Araújo Filho -----

242Prof. Dr. Roberto Ferrari Junior (Tit) -----

243Prof. Francisco A. Rojas Rojas (Tit) -----

244Prof. Dr. Walter Libardi (Tit) -----

245Prof. Itamar Aparecido Lorenzon (Tit)-----

246Prof. Dr. Dermeval J. Mazzini Sartori (Tit)-----

247Prof. Dr. Carlos Alberto Olivieri (Tit)-----

248Profa. Dra. Maria Inês R. Mancuso (Tit.)-----

- 249 Profa. Dra. Fátima Elisabeth Denari (Tit.)-----
- 250 Profa. Dra. Irene Zanette de Castañeda (Tit)-----
- 251 Profa. Dra. Ana Luiza R. V. Perdigão (Tit)-----
- 252 Prof. Dr Fábio Gonçalves Pinto (Tit)-----
- 253 Profa. Dra. Giselle Dupas (Tit) -----
- 254 Profa. Dra. Michelle Selma Hahn (Tit) -----
- 255 Profa. Dra. Jane D’Arc Brito Lessa (Sup) -----
- 256 Profa. Dra. Norma Mortari (Tit) -----
- 257 Prof. Marcos Arduim (Tit) -----
- 258 Prof. Dr. José Salatiel Rodrigues Pires (Sup) -----
- 259 Profa. Selva Maria Guimarães Barreto (Tit) -----
- 260 Profa. Dra. Itacy Salgado Basso – AR/ProEx -----
- 261 Prof. Dr. Sérgio Donizetti Zorzo – CCAE/ProEx -----
- 262 Profa. Dra. Maria da Graça Gama Melão – CPE/ProEx -----
- 263 Prof. Dr. José Francisco – CNUMun -----
- 264 Prof. Dr. Paulo Eduardo Gomes Bento – CNUSind -----